

Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 02 – Revendo conceitos

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



Uma herança histórica

Em nosso último encontro afirmamos que há uma razão prática, uma doutrinária e uma razão histórica pela qual a igreja é tão pouco eficaz no evangelismo. A razão prática já foi explicada e reside no fato de que na maioria das igrejas existe uma expectativa e uma cobrança de que as pessoas evangelizem, mas não existe necessariamente um treinamento adequado para ensinar as pessoas a compartilhar o Evangelho de maneira intencional e coerente.¹

Já a razão histórica é realmente uma questão mais ampla e complexa e que iniciou-se por volta do séc. XVIII, quando a igreja tanto na Europa quanto nos Estados Unidos se via diante da difícil tarefa tanto de evangelizar nos centros urbanos que cresciam cada vez mais quando alcançar novos povos e línguas com o Evangelho. O que acabou acontecendo na prática foi a criação de instituições paraeclesiais como a Sociedade Batista Particular para a Propagação do Evangelho entre os Pagãos em 1792 e a Sociedade Missionária de Londres em 1795.² Esse padrão foi se impondo cada vez mais com a proliferação de mais e mais sociedades missionárias cuja função era selecionar, treinar, enviar e sustentar missionários para os campos mais longínquos da terra para então lá fazerem “missões”. Ao mesmo tempo, o protestantismo que permanecia nas cidades enfrentava o desafio de levar o Evangelho as pessoas por meio de associações, como a Associação Cristã de Moços e a Associação Cristã Feminina que iniciaram na Europa e logo foram constituídas também na América do Norte.³

O fato é que cada vez mais o evangelismo local era realizado por associações e o evangelismo transcultural era realizado por sociedades missionárias e isto acabou se tornando um paradigma: um modelo de como as coisas são feitas. E qual é o grande prejuízo que isso acarretou? A igreja não era mais compreendida pelos cristãos como a comunidade evangelizadora nem no seu contexto local nem no contexto extra-local. A tarefa da evangelização acabou ficando nas mãos de instituições paraeclesiais – instituições ligadas a igreja mas que ao mesmo tempo não são uma igreja – e a tarefa da igreja acabou sendo orar ou contribuir.

Todos os evangelistas são claros em registrar que o Senhor Jesus comissionou a igreja para pregar o Evangelho a toda as nações (Mc 16.15-18), batizando e fazendo discípulos (Mt 28.18-20), pregando o perdão dos pecados em nome de Jesus (Lc 24.44-49). O Senhor Jesus comissionou a sua igreja para ser sua testemunha no contexto imediato, no seu entorno e mesmo em terras distantes como fica claro em Atos 1.8, na qual apresenta seu programa missionário para a igreja: “Vocês vão receber o Espírito Santo, e, quando ele vier, vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até mesmo nos confins da terra”. Jesus enviou sua igreja em missão e uma igreja que não seja missionária não é igreja na definição do próprio Jesus.

Um equívoco doutrinário

A outra razão por que a igreja não prioriza o impulso missional é de ordem doutrinária e foi muito bem explorada na obra clássica de J. I. Packer “Evangelismo e Soberania de Deus”.⁴ Packer explora qual é a relação entre a soberania de Deus que elege pessoas para a salvação e a responsabilidade humana de pregar o Evangelho, demonstrando que muitas vezes a convicção de que Deus é soberano leva as pessoas a uma complacência em sua cristã e em especial a um afrouxamento na evangelização, pois afinal de contas Deus vai trazer os eleitos ao Evangelho de qualquer maneira. Packer provê respostas contundentes ao demonstrar que o cristão com a mente verdadeiramente informada pela Palavra de Deus reconhece que Deus em sua sabedoria e soberania decidiu operar através da proclamação da igreja para trazer os pecadores a Cristo e que sua soberania não anula nossa responsabilidade humana: “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.14,15). O autor dessa passagem é Paulo, o qual escreveu mais longamente no novo testamento sobre a soberania de Deus e no entanto o homem que mais obedeceu a ordem de ir e pregar o Evangelho.

E você?

1. Você também pensa logo em um missionário indo para outro país quando se fala em “missões”?
2. Você também já se pegou pensando que Deus trará os eleitos e por isso não é preciso evangelizar?

¹ HYBELS, Bill; MITTELBERG, Mark. *Becoming A Contagious Christian*. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p.41

² GONZALEZ, Justo. *História Ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.369

³ GONZALEZ, Justo. *História Ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.388

⁴ PACKER, James I. *Evangelism and the Sovereignty of God*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2008.